

PROTEÇÃO CIVIL E ENSINO SUPERIOR

A nossa sociedade evolui por uma silenciosa certeza, que avança ao mesmo tempo que vivemos... teremos no futuro um desastre de grande dimensão...

Por isso teremos de seguir em busca de um destino mais seguro... e isso só se alcança com Saber e Conhecimento.

A Proteção Civil é fundamental para fazer face à pluralidade dos riscos que ameaçam as modernas sociedades humanas, com consequências cada vez mais gravosas.

Quanto mais avançarmos no tempo, mais estamos sujeitos a desastres naturais, acidentes tecnológicos, ocorrências sociais e eventos complexos, que vão determinar no futuro uma preocupação mais agregadora... A SEGURANÇA HUMANA...

Esta Segurança Humana abarca as atividades de proteção civil, de proteção e socorro, de segurança interna e do ambiente, vinculada ao poder público pois é responsabilidade do Estado a proteção permanente dos seus cidadãos.

Compreender e tentar prever os eventos graves, torna-se hoje cada vez mais urgente e indispensável. E não é só para o cientista ou para o profissional que lida com este género de matérias mas também, para cada um de nós que precisa de saber mais, para lidar o mais convenientemente possível com o perigo.

A área da proteção civil é uma área em rápido crescimento e desenvolvimento, o que resulta do facto incontornável de que não podem existir sociedades resilientes sem se garantir a segurança das pessoas, das infraestruturas e do ambiente.

A Proteção Civil é uma área do saber, agregadora do conhecimento de múltiplas ciências, que permite organizar a compreensão sobre os fenómenos naturais, tecnológicos, sociais ou complexos e as suas consequências, numa abordagem global e sistémica, tentando especificar as suas inter-relações tendo em vista a tomada de decisões fundamentadas, para alcançar objetivos relacionados com a vulnerabilidade do território e a segurança humana.

A Proteção Civil estuda técnicas de avaliação de ameaças, mitigação de riscos a diferentes escalas de análise, considerando as relações causa-efeito, para sustentar ações de prevenção, de preparação, de intervenção, de assistência e de recuperação, adequadas e destinadas a evitar ou minimizar as consequências dos diversos eventos, preservar a confiança da população e restabelecer a normalidade da vida na comunidade.

Usa métodos e técnicas que devem ser aplicadas de forma prática em incidentes, acidentes, acidentes graves ou desastres, que interrompam ou diminuam a continuidade da atividade humana normal ou afetem de modo tangível a propriedade, as infraestruturas ou o ambiente.

A Proteção Civil deve estimular e aprofundar o conhecimento avançado sobre a gestão do risco, a gestão de desastres, a informação e a formação. Constitui assim um processo contínuo pelo qual todos os indivíduos, grupos e comunidades devem gerir os perigos num esforço para evitar ou para amenizar o impacto resultante da sua concretização.

O caráter predominantemente integrado da atuação da proteção civil, deve estender-se não só aos conceitos operacionais, à doutrina e aos procedimentos, mas também à cultura institucional e organizacional interna e aos vários intervenientes, muitas vezes com interesses divergentes.

Proteção civil, emergência, gestão do risco, gestão de desastres, foram tradicionalmente consideradas áreas cuja aprendizagem era feita no terreno. Hoje já não é assim. Hoje já não pode ser assim.

Há necessidade de mais treino, mais formação, mais capacidades no campo da gestão organizacional, em aspetos jurídicos relacionados com responsabilidades administrativas, com planeamento do território, com recursos económicos interligados com a importância da prevenção, ou falta dela e com a resposta antes, durante e depois dos desastres.

Os eventos complexos com causas multifacetadas necessitam de Gestores de Desastres com uma formação multidisciplinar, abrangente para lidar com esta complexidade e com estas novas realidades.

A importância da necessidade da redução do risco de desastres tem vindo a crescer tanto no âmbito das organizações governamentais como não-governamentais.

Há necessidade de formação especializada, de adquirir competências capazes de unir os aspetos práticos com metodologias rigorosas e com a capacidade para monitorizar novas realidades, mas compreendendo a integração dos fenómenos naturais, com os tecnológicos e com as atuais sociedades cada vez mais complexas onde a incerteza é a nossa certeza.

Se a base de recrutamento para os técnicos na área da proteção civil a nível nacional, regional e municipal for alterada a curto prazo, então estaremos no bom caminho... no caminho da modernidade, no caminho da inovação, no caminho da simplificação, no caminho da competência.

Porque mais competência trás consigo maior confiança... e maior confiança é sinónimo de melhor segurança. Se assim for evoluiremos mais, mais depressa e daremos ao sistema melhores quadros e mais ciência.

A Engenharia de Proteção Civil aposta na formação virada para as necessidades do país, valorizando o conhecimento, a tecnologia, a inovação e o desenvolvimento, suprimindo a falta de formação transversal à atividade relacionada com esta área, formando quadros superiores especializados disponíveis para integrarem o sistema de proteção civil.

Proporciona um conjunto de conhecimentos multidisciplinares que habilitam os futuros engenheiros técnicos de proteção civil a intervir de forma adequada na sociedade e junto dos cidadãos, obtendo competências nas dimensões, processos e tecnologias que os agentes de proteção civil utilizam.

A ENGENHARIA DE PROTEÇÃO CIVIL é assim o instrumento insubstituível e essencial para formar Engenheiros especializados, para responderem a um novo ambiente de segurança humana.

ENGENHARIA DE PROTEÇÃO CIVIL, um caminho profissional de futuro, transversal a toda a sociedade.

Paulo Gil Martins
Outubro de 2016